

O TRABALHO COM VERBETES NOS LIVROS DIDÁTICOS E O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA

Ana Paula Gonçalves Santos (UFMG)

aninhap1984@gmail.com

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

ader3459@terra.com.br

1. Introdução

O estudo do vocabulário e do léxico ganhou destaque no final dos anos 90 e início dos anos 2000, a partir de programas destinados ao ensino de língua portuguesa que evidenciavam a importância do estudo do léxico. O PNLD – Dicionários é um grande exemplo da valorização do ensino do léxico a partir do trabalho com os dicionários em sala de aula. Com as novas perspectivas do ensino de língua portuguesa, que focam a competência discursiva a partir das habilidades em leitura e escrita, o ensino do vocabulário e do léxico mostrou-se como uma poderosa ferramenta. Surgiram várias discussões a respeito da importância do dicionário nesse processo. Os livros didáticos de língua portuguesa passaram a incluir verbetes de dicionários nas atividades de vocabulário, mencionando a importância dessa obra lexicográfica para a aquisição lexical e para o estudo da língua. Tendo em vista a atenção dos livros didáticos quanto ao estudo do verbete e do dicionário, este trabalho tem como objetivo analisar como esse estudo do vocabulário através do verbete de dicionário é trazido pelos livros didáticos de língua portuguesa. Para tanto, será apresentada a análise qualitativa de duas coleções: “Português: Linguagens” (CEREJA & MAGALHÃES, 2009) e “Português: uma proposta para o letramento” (SOARES, 2002), ambas aprovadas pelo PNLD 2011. Antes, porém, será retomado, brevemente, o processo de valorização do ensino do léxico e da melhora da qualidade dos dicionários para uso escolar, a partir da implantação de políticas públicas em educação, aproveitando autores como Damín & Peruzzo (2006) e Rangel (2008).

2. Políticas públicas em educação: a valorização do estudo do léxico no ensino de língua portuguesa

O ensino de língua portuguesa foi sempre determinado pela concepção que se tem de língua e linguagem. A partir dessa concepção, teo-

rias e métodos são desenvolvidos. No último século, o ensino de língua portuguesa passou por diversas transformações, principalmente com o surgimento das novas teorias das ciências linguísticas, que traziam uma nova concepção de língua e de texto, que mudou, conseqüentemente, a concepção de ensino. Essa nova concepção de língua como discurso, enunciação, interação buscava um ensino que ultrapassasse o nível da frase e que levasse em conta o contexto e as relações entre os indivíduos, assim como as condições históricas e sociais. O ensino de língua portuguesa ganha, então, novos rumos, deixando para trás conceitos de língua como sistema ou como ‘instrumento’ de comunicação. O ensino volta-se agora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a fim de que os indivíduos possam fazer uso de sua língua de forma a auxiliá-los em seu dia a dia, de modo a fazer sentido, um uso da língua no seu contexto social. Com a abertura ainda maior das escolas para as camadas populares e a partir da redemocratização do país, o número de estudantes matriculados em escolas de todo o Brasil teve um aumento considerável.

Contudo, avaliações mostravam que o desempenho dos estudantes brasileiros ia de mal a pior. Avaliações internacionais, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), mostravam um Brasil com níveis baixíssimos de letramento e proficiência em leitura. Os resultados fizeram com que medidas políticas fossem adotadas. Vários programas educacionais foram implantados, com o intuito de reverter o quadro vergonhoso. Foi quando teve origem o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com diversos programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino. Foram criados os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), que trazem orientações para o ensino das diversas disciplinas, a fim de que se garanta o cumprimento dos programas nas escolas de todo o país. Em 1995, o MEC (Ministério de Educação e Cultura) passa a investir no aprimoramento dos livros didáticos e cria o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático (DAMIN, 2004, p. 33). Esse programa consiste em distribuir livros didáticos das diferentes disciplinas a todos os alunos das escolas públicas brasileiras, após um rigoroso processo de avaliação feita por profissionais da educação. Além da garantia de materiais didáticos disponíveis para as escolas, o programa garante a qualidade desses materiais, já que o processo de escolha faz com que haja sempre uma preocupação em melhorar a qualidade desses materiais para que sejam apresentados à avaliação, que segue rígidos princípios e critérios. Desde a sua implantação, o PNLD vem se tornando mais rigoroso, contando com avaliadores exigentes e recebendo ampliações.

Em 2001, surge o PNLD – Dicionários, que pode ser considerado, segundo Rangel (2008, p. 98), o primeiro movimento da expansão do PNLD. Na sua primeira edição, os dicionários analisados foram os do tipo minidicionários, já existentes no mercado, que na maioria das vezes eram mera redução dos dicionários de língua, sem uma proposta lexicográfica adequada ao meio escolar e a seus objetivos. Esses minidicionários não passavam por um processo cuidadoso de produção, que atendessem os interesses dos estudantes. Eram considerados dicionários escolares, mas não possuíam o perfil desse tipo de dicionário. Traziam um grande número de verbetes já em desuso e, ao mesmo tempo, deixavam de apresentar novas palavras e termos técnico-científicos indispensáveis à aprendizagem na sala de aula. Além disso, apresentavam problemas quanto ao nível de linguagem e quanto à qualidade das informações. Os minidicionários foram, nesta oportunidade, distribuídos diretamente aos alunos, que tomaram posse das obras, podendo fazer uso não só na escola como também em casa.

A partir dessa iniciativa do MEC, uma atenção especial foi voltada para o dicionário e fez com que surgissem muitas discussões em torno dessa obra lexicográfica, assim como sobre o ensino do vocabulário e do léxico, crescendo o interesse entre os pesquisadores. A avaliação dos minidicionários fez com que os produtores dessas obras as aperfeiçoassem, de modo que atendessem às exigências do MEC, uma vez que essa adequação pode se tornar bastante lucrativa para editoras e lexicógrafos. O interesse, portanto, em se adequar aos princípios e exigências fez com que os minidicionários elevassem o nível de qualidade.

O PNLD – Dicionários também sofreu alterações desde sua implantação. Os parâmetros utilizados para a escolha tornaram-se cada vez mais refinados, o que resulta na melhora dos dicionários apresentados pelas editoras (DAMIN & PERUZZO, 2006, p. 95). A avaliação dos dicionários segue, hoje, critérios a partir do nível de escolarização. Há diferentes dicionários destinados aos diferentes níveis de ensino, de forma que eles sejam adequados ao nível de conhecimento dos alunos para atender melhor à demanda dos consulentes. Eles são classificados em tipos, dependendo do nível de ensino no qual eles se enquadram. Eles não são mais entregues diretamente aos alunos, e sim distribuídos para as escolas. O PNLD – Dicionários, que atendia somente ao público do ensino fundamental, incluirá o ensino médio, a partir de 2012.

O dicionário, atualmente, tem o seu potencial reconhecido, sendo considerado uma excelente ferramenta ao alcance dos professores e alu-

nos, que pode contribuir muito para o desenvolvimento da aquisição lexical, auxiliando também no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual, uma vez que o aluno aumenta seu conhecimento sobre o léxico da língua. E a aquisição lexical tem sua importância reconhecida não só para a modalidade escrita da língua, mas também para a modalidade oral. Em qualquer das modalidades, o domínio do vocabulário e do léxico é essencial para que se possa obter um bom desempenho discursivo. A partir do trabalho com o dicionário dentro da sala de aula, podem ser desenvolvidas diversas atividades, a fim de que sejam apresentados aos alunos todos os benefícios que o dicionário pode trazer em relação ao conhecimento da língua. Ele traz informações sobre as palavras, tais como informações fonológicas, gramaticais, etimológicas e semânticas, que podem auxiliar muito na compreensão da língua. É importante lembrar que o dicionário é uma ferramenta didática interdisciplinar, que deve ser utilizada não apenas durante as aulas de língua portuguesa, mas durante as aulas de geografia, história, ciências, matemática etc.

Apesar de toda a discussão e produção de pesquisas em torno dos benefícios do dicionário como material didático e do esforço feito, através de políticas públicas, para incentivar o uso efetivo desse material em sala de aula, a realidade nas escolas de nosso país não condiz com o que se esperava. Os dicionários não estão presentes nas salas de aula. Eles geralmente ficam esquecidos nas bibliotecas escolares e são solicitados com pouquíssima frequência, principalmente em casos de consultas rápidas, funcionando como um tira-dúvidas. Diversos fatores contribuem para que o dicionário não seja devidamente utilizado nas salas de aula. Talvez o mais grave entre eles seja a falta de (in)formação dos professores sobre como utilizá-los. Quanto a essa questão, Krieger afirma:

Apesar de seu potencial didático, o dicionário é usado de modo limitado no ensino de língua materna. Em geral o professor não está aparelhado para explorar a riqueza de informações linguísticas constantes do dicionário e tampouco recebe orientações para escolher o dicionário mais apropriado a seu projeto pedagógico... (KRIEGER, 2004, p.101)

Infelizmente, na maioria dos cursos de licenciatura não há disciplinas relacionadas às ciências do léxico, em especial à lexicografia pedagógica. É importante a inclusão de disciplinas que possam orientar os educadores quanto à importância do trabalho com os dicionários na sala de aula nos currículos desses cursos. Essa formação do professor é de grande importância para o trabalho com os dicionários, uma vez que será ele o grande mediador entre o aluno e o dicionário. Ele será o orientador, mostrando ao aluno para quê, por quê, quando, e como se usa o dicionário.

rio. O professor deverá ensinar o aluno a ler o dicionário, a conhecer suas especificidades, a fazer consultas, de forma que esse aluno possa então se tornar, ao longo de sua trajetória escolar, um consulente autônomo, consciente dos benefícios do dicionário para o seu desenvolvimento.

Materiais não faltam para auxiliar o professor nessa tarefa. Além da distribuição dos dicionários, após rigorosos critérios de escolha, o MEC disponibiliza também um manual, 'Dicionários em sala de aula', em versão impressa e eletrônica, que traz informações importantes sobre o trabalho com o dicionário na sala de aula e também propostas de atividades que podem ser realizadas com os alunos, familiarizando-os com o dicionário e tornando mais claras as vantagens de seu uso.

3. *A análise das coleções*

Com toda essa valorização do dicionário como material didático, sua relevância passa a ser reconhecida até mesmo pelos próprios livros didáticos, que começam a explorar a questão do ensino do vocabulário e do léxico a partir dos verbetes dos dicionários, muitas vezes fazendo referência à importância do uso desse material e sugerindo sua presença em sala de aula.

Essas questões poderão ser observadas a partir da análise feita dos verbetes nos livros didáticos de língua portuguesa. As coleções utilizadas, aprovadas pelo PNLD 2011, são destinadas ao ensino fundamental II. A primeira delas é *Português Linguagens* (CEREJA & MAGALHÃES, 2009) e a segunda é *Português – uma proposta para o letramento* (SOARES, 2002). As duas coleções são exemplos de que estão presentes, atualmente, nos livros didáticos, atividades referentes ao estudo do vocabulário e do léxico através do dicionário, assim como a preocupação em trazer para o aluno informações importantes quanto à forma dessa obra e também quanto ao seu uso. Uma das coleções analisadas chega a apresentar os verbetes eletrônicos, uma realidade na evolução na produção das obras lexicográficas que muitas vezes pode ser uma ferramenta desconhecida pelos alunos e que pode funcionar perfeitamente, assim como as versões impressas. A partir da leitura do manual do professor, anexo ao livro didático das referidas coleções, nota-se a preocupação com o estudo do vocabulário a partir do dicionário como ferramenta didática.

O dicionário constitui uma importante ferramenta para todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente com a língua (professores, jornalistas

tas, escritores, etc.) e para todos os estudantes de língua portuguesa, pois é um poderoso auxiliar na descoberta dos significados de palavras usadas no cotidiano e em textos, da ortografia correta das palavras, dos diferentes significados de uma mesma palavra e na escolha do significado mais adequado de uma palavra num determinado contexto. (CEREJA & MAGALHÃES, 2009, p. 33)

Em Soares (2002), podemos observar também a atenção dada ao estudo do vocabulário e do léxico a partir do uso do dicionário:

As atividades sistemáticas de Vocabulário, nesta coleção, têm outro sentido e objetivos mais amplos que a simples identificação do significado de uma palavra; elas pretendem, de um lado, desenvolver habilidades de busca e identificação do significado de uma palavra, e de outro lado, ampliar o repertório lexical do aluno. Entre as habilidades de busca e identificação do significado de palavras desconhecidas, privilegiam-se duas: as habilidades de consulta a dicionários e outros livros de referência e a habilidade de inferência do sentido de uma palavra pelo contexto em que aparece. (SOARES, 2002, p. 26)

A coleção *Português Linguagens* (CEREJA & MAGALHÃES, 2009) traz em seu volume destinado a alunos do 6º ano uma seção destinada ao dicionário – ‘O dicionário: Palavras no contexto’ – onde apresenta o significado de dicionário, além de uma cópia de uma página do *Miniaurélio* (2008, p. 209) – **Fig. 1** – seguida de atividades referentes à ordenação alfabética, ao conceito de palavras-índices ou palavras-guias. Traz, ainda, um estudo do verbete ‘barra’, mostrando suas diferentes acepções, demonstrando como o dicionário pode ser explorado, auxiliando na necessidade daquele momento e também apresentando outros sentidos para a mesma palavra, mostrando que esses outros sentidos poderão ser utilizados em outras situações, em outros contextos:

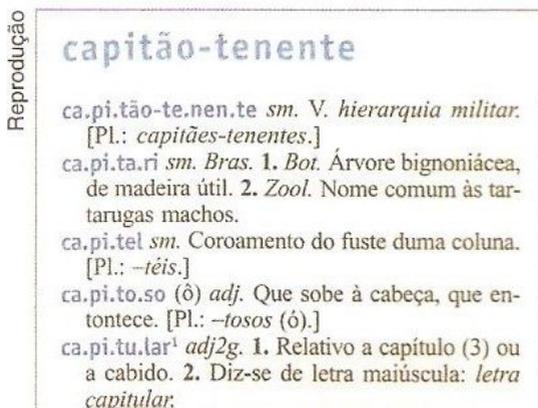


Fig. 1 (fragmento)

O livro traz, também, atividades que levam a refletir sobre a importância do uso do dicionário para obtenção de informações sobre:

- fonologia;
- classe gramatical;
- ortografia;
- palavras variantes;
- forma como as palavras são encontradas no dicionário: singular, masculino, verbos no infinitivo;
- ordenação alfabética trazida pelos dicionários;
- conceitos como ‘palavras-índices’;
- abreviaturas;
- acepções mais adequadas a cada contexto.

Há também textos sobre a facilidade obtida pela ordenação alfabética para a consulta e sobre o tempo de produção de um dicionário. O livro sugere ao professor que os alunos tenham em mãos um dicionário, para que eles possam observar diretamente na obra como a consulta funciona.

Em Soares (2002), é apresentado como um dos objetivos das atividades de vocabulário o desenvolvimento do hábito e das habilidades de consulta a dicionários. A coleção *Português – uma proposta para o letramento* apresenta o estudo de vocabulário a partir de verbetes em todos os seus volumes, do 6º ao 9º ano. São atividades que trazem reflexões e informações sobre:

- ordenação alfabética trazida pelos dicionários;
- conceitos como acepção, verbete, brasileirismo;
- abreviaturas;
- variedades linguísticas e regionais;
- variantes prosódicas;
- neologismos;
- formação de palavras;

- marcas de uso;
- rubricas;
- estrangeirismos;
- datação;
- marcas gramaticais;
- etimologia;
- processo de formação das palavras;
- acepções mais adequadas a cada contexto.

A figura abaixo (**Fig. 2**) ilustra como o livro traz a proposta de estudo do verbete ‘jogging’, acompanhado de uma lista de abreviaturas que facilita a compreensão dos alunos e leva à reflexão sobre o uso desse recurso no dicionário e a importância do seu conhecimento no momento da consulta:

<p><i>jogging</i> [ing. lit. ‘sacudindo’, ‘sacudidela’] s. m. (1975) DESP 1 corrida a pé em ritmo moderado e ao ar livre, com finalidade higiênica e sem espírito competitivo 2 p. met. conjunto esportivo de calça e blusão, ger. de malha, moleton etc., us. para correr.</p> <p><i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa.</i> Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 1685.</p>	<p>Entendam as abreviaturas</p> <p>ing. = inglês lit. = literalmente s.m. = substantivo masculino DESP = Desporto, esportes p. met. = ? (vocês saberão na questão 5, adiante) ger. = geralmente us. = usado, usa-se</p>
--	--

Fig. 2

Além da reflexão sobre as abreviaturas, outros exercícios foram desenvolvidos a partir desse verbete, como, por exemplo, atividades relacionadas às diferentes acepções da palavra e seus devidos usos.

Apesar de as atividades a partir dos verbetes estarem presentes em todos os volumes da coleção, estão concentradas nos volumes do 7º e do 8º ano, sendo que no volume do 9º ano são apenas recordados alguns conceitos e acrescentadas informações sobre novas abreviaturas.

A coleção, por vezes, sugere que seja mostrado aos alunos o dicionário de onde foi tirado o verbete, havendo uma predominância de verbetes tirados do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Ela propõe que sejam realizadas discussões em torno da organização e das características do texto que constitui o verbete. Sugere também uma reflexão sobre os motivos pelos quais as abreviaturas são frequentes e reconhece o minidicionário para uso escolar como um material útil apenas para consultas rápidas e solução de dúvidas pontuais, sugerindo que, quando possível, seja consultado um dicionário geral da língua. A coleção traz, ainda, em seu volume destinado aos alunos do 8º ano, alguns verbetes retirados do *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, propondo uma comparação com os verbetes de dicionários impressos.

É reforçada por diversas vezes a importância da habilidade de leitura, compreensão e utilização do verbete.

As duas coleções analisadas trazem atividades que reforçam a relevância do estudo do vocabulário e do léxico a partir do dicionário. Os livros trazem informações importantes e atividades reflexivas sobre o papel do dicionário.

4. Considerações finais

Os livros didáticos, ao trazerem os verbetes para o estudo do vocabulário e do léxico, funcionam como intermédio entre o aluno e o dicionário. O livro, como material didático muito utilizado, pode-se dizer, já consagrado nas salas de aula, possui uma força muito grande no processo de ensino-aprendizagem. Mas somente as propostas de atividades trazidas pelos livros não bastam. É indispensável também a presença do dicionário nas salas de aula como material didático, não só nas aulas de língua portuguesa, mas também durante as aulas das outras disciplinas, pois ele é muito útil para garantir uma melhor compreensão em todas as áreas. E se faz necessário o trabalho do professor para aproximar o aluno do dicionário, que é um material de grande importância para o ensino. Para isso, é preciso que seja vencida uma barreira enfrentada em todos os cantos do nosso país: a falta de formação adequada dos professores, para que eles sejam capazes de auxiliar seus alunos na consulta e mostrá-los a importância do dicionário para o seu desenvolvimento quanto ao domínio do vocabulário e do léxico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de sua competência discursiva. É necessária a conscientização do profes-

sor sobre a contribuição do dicionário como material didático diariamente presente na sala de aula. O professor deve estar preparado, pois só assim poderá orientar seus alunos, inclusive participando da escolha do dicionário que melhor se adequa ao seu projeto pedagógico. Para tanto, torna-se urgente a inclusão de disciplinas voltadas para lexicografia pedagógica nos cursos de licenciatura. A atuação do professor é essencial para a garantia de um bom trabalho com o dicionário, que vise o desenvolvimento da aquisição lexical e que vá além do que propõem os livros didáticos. O domínio da língua está diretamente relacionado ao domínio do léxico. E este conta com o dicionário como um de seus mais fortes aliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

DAMIN, Cristina. O programa nacional do livro didático e a avaliação do dicionário escolar. In: WESTPHALEN, Frederico. *Revista Língua e Literatura*. Vol. 6 e 7. n° 10/11, 2004/2005.

_____; PERUZZO, Marinella Stefani. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. En: XATARA, Claudia, HUMBLE, Philippe (eds.): *Tradução e lexicografia pedagógica*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 93-113, 2006 (*Cadernos de tradução*, 18). Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6981/6450>.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. In: WESTPHALEN, Frederico. *Revista Língua e Literatura*. Vol. 6 e 7. n° 10/11, 2004/2005.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da proposta lexicográfica. In: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe (Orgs.). *Lexicografia pedagógica pesquisas e perspectivas*. Santa Catarina: UFSC/NUT, 2008, p. 94-115.

_____; BAGNO, Marcos. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento* 1. ed.
São Paulo: Moderna, 2002.